

# SOLENIIDADE DE SANTA MARIA, MÃE DE DEUS

## DIA MUNDIAL DA PAZ

Saudação fraternal em Cristo, o Príncipe da Paz, neste dia primeiro do Ano de 2019 em que celebramos a Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus. A todos saúde e paz no Menino de Belém.

### **1. Os pastores encontraram Maria, José e o Menino deitado na manjedoura.**

Cheios de alegria, os pastores adoraram o Salvador do mundo e, com admiração por tudo quanto lhes foi dado a conhecer, a ver e a contemplar, ofereceram-lhe com gratidão os seus presentes e a sua própria vida.

Adorar a Deus é a essência do primeiro mandamento, a primeira missão de todo o batizado, de todo o cristão; a grandeza e a riqueza da nossa fé trinitária. Amar e adorar a Deus, oferecer-lhe a nossa vida como um dom missionário ao serviço da Igreja e do mundo é o testemunho da resposta que nos é pedida na gratidão da fé a cada um de nós.

À luz da Palavra de Deus que acabamos de escutar, no início do ano civil, celebramos a Solenidade de Santa Maria, cuja prerrogativa única lhe dá o título de Mãe de Deus, "Theótocos", palavra grega que deu origem à oração mais antiga da Igreja, depois da Avé Maria: "À Vossa proteção nos acolhemos, Santa Mãe de Deus; não desprezeis as nossas súplicas, em nossas necessidades, mas livrai-nos de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e Bendita".

**2. É no mistério da Maternidade Divina de Maria** que se encontra o fundamento teológico da especial relação de Maria com Cristo e da sua presença imprescindível na economia da salvação.

Cristo vem ao mundo com uma missão salvadora e é oferecido em Belém à humanidade através de Maria. Maria, Mãe de Jesus, coopera nesta missão como corredentora desde o mistério da Anunciação do Anjo, com o seu "Sim"; na Visitação a Santa Isabel, proclamando o "Magnificat"; em Belém, no nascimento de Jesus, contemplando no silêncio e na oração, "conservava todas estas coisas, meditando-as no seu coração"; na casa de Nazaré, na vida oculta de Jesus; na vida pública, como discípula que escuta a Palavra de Deus e a põe em prática; em Caná da Galileia, pedindo-nos para fazermos o que Jesus nos pede e nos manda: "fazei tudo o que Ele vos disser"; no Calvário, onde nos é dada por Mãe, quando Jesus diz a João: "Eis a Tua Mãe".

A Mãe de Cristo é também a nossa Mãe. Fomos gerados na graça da filiação divina pelo dom do sofrimento e fidelidade de Cristo ao Pai, a que Maria se uniu intimamente com o seu "Sim" e o seu sofrimento.

Maria, junto à Cruz de seu Filho, assume verdadeiramente a Maternidade espiritual da Igreja e, no Cenáculo, onde reza com os apóstolos para implorar a vinda do Espírito Santo, anima-os na missão da Igreja a favor da Humanidade redimida, exprimindo assim o verdadeiro dom da sua intercessão como Mãe junto da Igreja nascente.

A natureza humana de Cristo que nos foi dada por Maria, está intrinsecamente destinada a regenerar a humanidade inteira e a fazê-la participar da verdadeira Divindade de Cristo, dom precioso da paz que Deus oferece a todo o género humano.

Escolhendo Maria para Sua Mãe, Cristo, o Verbo Incarnado, associa-A intimamente à obra da Redenção e reconciliação da humanidade, apresentando-A como modelo do caminho que a Igreja é chamada a fazer e a testemunhar como missão.

Pelo seu "Sim", Maria entra definitivamente no Mistério da Salvação, gerando na plenitude dos tempos no seu seio a Cristo Salvador da humanidade. A sua Maternidade Divina torna-se fonte de graça e de bênção. Aquele que estava junto do Pai desde toda a eternidade, ao assumir a natureza humana no seio de Maria, em função

da sua Maternidade única, associa-A para sempre a Cristo, único Mediador e Salvador da humanidade (cf LG 60). Por isso, Maria torna-se a Mãe da ternura e da graça, a Virgem pura, antes, durante e depois do parto, sempre Virgem e Santa, imagem e modelo da Igreja, chamada também a ser Virgem e Santa em todos nós. Como Maria, guardemos tudo no coração: “as Palavras de Jesus”, e sejamos construtores da Paz, destruindo as sementes do mal que querem envenenar o nosso mundo e destruir a Igreja.

### **3. Deus tenha compaixão de nós e nos dê a sua bênção.**

Com estas palavras do salmo 66 (67), somos convidados a abrir o nosso coração à Palavra de Deus que hoje foi proclamada: “Deus se compadeça de nós e nos dê a sua bênção, resplandeça sobre nós a luz do seu rosto”. Com esta oração do salmista, queremos iniciar o novo ano civil, pedindo a bênção de Deus para toda a humanidade.

Deus falou a Moisés recomendando-lhe que transmitisse estas palavras a Arão dizendo: “ O Senhor te abençoe e te proteja. O Senhor faça brilhar sobre ti a Sua face e te seja favorável. O Senhor volte para ti os seus olhos e te conceda a paz” (Num 6, 22-27).

Nada melhor do que recebermos de Deus a sua bênção e a sua paz. Bênção, sinal do amor salvífico que Ele nos tem, presença benfazeja da sua graça, da sua misericórdia e do seu perdão. Como Deus é maravilhoso, Ele é um Deus que nos ama e nos quer bem, que nos oferece todos os dons e todos os bens para sermos felizes. Obrigado Senhor por tantos benefícios, por tantas graças imerecidas, pela vossa paz que constrói em nós a harmonia e a felicidade, que é caminho de bem-aventurança e de santidade. Obrigado, Senhor, por me teres chamado ao ministério Apostólico, por me teres confiado o serviço desta Igreja particular de Viseu; que eu seja sempre um Pastor segundo o coração de Cristo para apascentar a vossa Igreja. Olhando para o nosso mundo, marcado pela indiferença, a pobreza e a ausência de valores, a carta aos Gálatas desafia-nos, apontando-nos um novo

horizonte: “Quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou o Seu Filho, nascido de uma mulher (...) para nos tornar seus filhos adotivos”. Pela sua graça libertou-nos da escravidão do pecado e porque nos fez seus filhos em Jesus Cristo, enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: “Abbá! Pai”!

Estas palavras desafiam também o mundo em que vivemos, um mundo que quer prescindir de Deus e do seu projeto. Um mundo marcado pela indiferença religiosa, alheado do divino e ausente do compromisso eclesial, marcado pelo ateísmo e secularismo descartável, com realidades profanas e mundanas cheias de complexidades existenciais e culturais, que ofuscam na maioria dos cristãos a sua experiência de fé e desfiguram o verdadeiro rosto de Cristo e da Igreja.

Precisamos de encontrar de novo no mistério do Menino que nasceu em Belém, a quem deram “o nome de Jesus”, o dom de glorificá-Lo e louvá-Lo com um coração novo, semelhante ao dos pastores.

**4. Na verdade, só uma Igreja iluminada pela Luz que brilhou em Belém** poderá fazer um caminho de procura do próprio Jesus e da sua verdade, como aconteceu aos pastores na noite em que Jesus nasceu. A Luz que o Filho de Deus trouxe ao mundo, mergulhado na densidade de profundas trevas, é a mesma luz cujo brilho e beleza desponta no alvor de um novo dia, no início de um novo Ano.

A luz de Cristo que dissipa as trevas ainda não brilha onde há falta de amor à vida, onde há falta de respeito pela família, onde há falta de respeito pelo outro, onde não se respeita a liberdade e a opinião do outro, onde falta o amor à verdade, privilegiando a mentira, onde se negam as condições dignas de trabalho, onde se explora a pessoa humana ou se discrimina, onde se promove a violência, a corrupção, a perseguição, a morte de inocentes ou ainda outras formas de desrespeito pela vida que são o sinal de uma persistente “cultura de morte”.

**5. Ser construtor de Paz** é promover uma verdadeira “cultura de vida”, onde o anúncio da “Alegria do Evangelho” é uma forma de conjugar o verbo amar, servindo e ensinando a todos a amar com um coração novo. Neste contexto, Francisco de Assis propôs um caminho de renovação da Igreja que passa por um caminho de construção da paz e do bem.

Num mundo marcado por tantas experiências negativas e até situações concretas que são obstáculo para o anúncio da Boa Nova da Salvação, temos que pedir aos cristãos e a todas as pessoas boa vontade para que, juntos, nos tornemos construtores de uma humanidade acolhedora, tolerante, sem xenofobias ou outras formas sofisticadas de perseguição dos indefesos ou de grupos de minorias. Só no respeito pela igualdade da pessoa humana e das suas diferenças, das suas crenças e da sua fé, sem aniquilar ninguém, mas no respeito por todos, podemos ser promotores da dignidade da pessoa humana e construtores da sua própria felicidade.

Façamos uma leitura atenta da Mensagem do Papa para este Dia Mundial da Paz: “A boa política está ao serviço da paz” e é um caminho para a “Paz”. Como cidadãos e cristãos, contribuamos para a construção dum mundo melhor através de uma política mais justa e mais digna, fugindo dos vícios nefastos que criam as desigualdades na nossa sociedade. Que a verdadeira política seja uma prática de uma verdadeira caridade ao serviço de todos.

**6. Senhor Jesus, peço-Te a graça** de me fazeres mais disponível para Te anunciar e testemunhar no mundo de hoje. Quero, durante o ano que hoje começa, imitar a atitude dos pastores e ser tua testemunha através das minhas palavras e atitudes. Que Santa Maria, a Mãe de Deus, me ajude a alcançar este propósito e a ser um sinal novo de um verdadeiro instrumento de paz para os outros. Que Maria nos leve sempre pela sua mão de Amor e de Verdade. Ela que é a Rainha da Paz olhe para cada um de nós com um olhar de Mãe e nos socorra

neste vale de lágrimas. Deixemo-nos abraçar pelo amor de Maria e com Ela destruamos o mal que existe no nosso mundo.

À vossa proteção nos acolhemos, Santa Mãe de Deus, Senhora do Altar Mor; não desprezeis as nossa súplicas em nossas necessidades, mas livrai-nos de todos os perigos, ó Virgem Gloriosa e Bendita, Rainha da Paz. Amem!

Viseu, 1 de janeiro de 2019

+ António Luciano dos Santos Costa, Bispo de Viseu